A CENA MUDA

Nº 46 ★ 18-11-53
Cr$ 4,00


Biblioteca Nac... Rio de Janeiro

jean peters
fala sôbre "linhas"...

Bem Servir

CARACTERÍSTICA INCONFUNDÍVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !

151



152



153



150 CRUZEIROS

- SALTO DE BORRACHA
- ÓTIMA VAQUETA
- TÔDAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 36/44
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

insinuante

É a maior e melhor sapataria da América Latina e é também uma galeria a sua disposição.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

Devolve a importância com o mesmo sorriso com que lhe vende

Luiz Fernandes

apresenta em

A
CENA
MUDA

Massimo Girotti num papel que lhe recorda a infância

Teatro

Cine-Novela: "No Entardecer da Vida"

Absurdos

«Astros» e «estrêlas» na Europa



Convidado de honra: Paulo Wanderley



Rock Hudson é o novo «gostosão» de Hollywood

CENA radiofônica

Jean Peters dá lições de beleza



Por falar em cinema nacional...

"Trailer": A Guerra dos Mundos!



Miro Cérni e as garôtas de um colégio de freiras



a estrêla da capa

jean peters fala sôbre "curvas"...

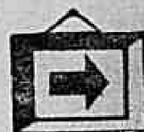
E FALA COM AUTORIDADE, CONSIDERADA COMO É, DONA DE UM DOS CORPOS MAIS HARMONIOSOS DA «CIDADE DO CINEMA»

Jean Peters, essa belezinha de olhos verdes que ilumina as telas dos cinemas uma vez ou outra, pretendia ser professôra, e jamais Hollywood lhe passara pela cabeça. Seus colegas da Universidade do Estado de Ohio foram os responsáveis pela sua carreira, pois elegeram-na a "rainha da popularidade" do colégio. Não só abocanhou 200 dólares de prêmio, como uma viagem a Hollywood para um teste na Twentieth Century Fox, onde iria competir com mais 400 candidatas para um papel em "Capitão Castela". O resto já se sabe, foi a fama da noite para o dia, não só pela magnífica performance que apresentou, como pelo fato de trabalhar pela primeira vez no cinema, justamente ao lado de um dos "astros" mais famosos naquela ocasião, Tyrone Power. Daí para cá, Miss Peters não tem tido muita sorte com seus papéis, jamais conseguindo outro da envergadura de sua estréia no cinema. E' perseverante, porém, e confia no futuro, quando terá outra oportunidade como aquela, ou talvez melhor, para demonstrar seu talento que sabemos existir. ....

Além de seus predicados interpretativos, Jean possui outros que chamam muito a atenção não só de seus fãs, como das próprias colegas: seu corpo e suas atitudes graciosas. Constantemente perguntam-lhe se conserva as "linhas" à custa de muito exercício, muita ginástica.

Ela diz que é contrária a ginásticas e outros métodos para reduzir ou aumentar certas partes do corpo. Além de ser muito difícil consegui-lo, acha que se corre o risco de ser retirada ou colocada gordura de lugares errados.

"Acredito", diz ela, "que o melhor sistema para se conseguir um corpo de linhas harmoniosas, ainda é o exerício ao ar



Com Jean Peters é assim: se o papel o exige, não hesita em aparecer desglamorizada. De qualquer maneira, é muito encantadora.



Acima, um instante dramático de um de seus últimos filmes para a Fox; em baixo, tôda graça, beleza, simpatia e personalidade Miss Peters sorri, certa de que num breve futuro terá outra oportunidade igual ou maior que em «Capitão de Castela».



livre, jogos principalmente, pois mexem com todos os músculos do corpo, não só afinando-o como também arredondando-o por igual, sem deixar margem para qualquer adiposidade desagradável e anti-estética. Eu, por exemplo, jogo "baseball", e considero mesmo o jôgo ideal para aperfeiçoar as "curvas", pois a gente tem de se contorcer, de correr, de se agachar, e tudo o mais. Muitas donas de casa não têm tempo nem disposição para se dedicar a um esporte como êsse, mas elas poderão gozar dos mesmos benefícios — ou de quase todos êles — até praticando a jardinagem, movimentando-se bastante durante longo tempo."

Jean Peters é uma garôta dinâmica e gosta de fazer de tudo, ela mesma. Assim, faz compras, arruma a casa, cozinha, limpa, faz capas para sua mobília, pinta-a quando necessário, ou só enverniza, enfim, gosta de estar sempre em ação. "Só quem já fêz, poderá ter idéia do ótimo exercício que constitui pintar uma mesa, ou lustrar um móvel. Algumas horas depois, nota-se que os músculos estão ligeiramente doloridos e descobre-se que sem querer fêz-se um bom exercício. Além do interêsse que possa despertar a renovação de uma peça do lar, ainda há a vantagem do exercício que se fêz, que redundará sem dúvida alguma em benefício para as nossas "curvas"!...

Jean é uma das garôtas mais simples de Hollywood, o que não lhe tira absolutamente o irresistível "charme" que possui e tanto fascina os fãs do mundo inteiro. E é um "charme" natural, nada estudado. Em primeiro lugar, ela se considera uma atriz, não hesitando em aparecer desgrenhada e mal vestida, sem pintura, como acontece em "Um grito no pântano", onde contracena com Jeffrey Hunter.



No entardecer da vida

(FOREVER FEMALE)



Sally procura por todos os meios convencer Stanley de que o papel deve ser seu.

A peça fracassara; Bea tenta consolar Stanley.



No entardecer da vida

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

A grande atriz da Broadway, Beatrice Page, sempre acompanhada de seu empresário e ex-marido, Harry Phillips, trava conhecimento com um autor desconhecido, Stanley Crow, cuja peça interessa ao casal. A única dificuldade é que se trata de um problema entre mãe e filha, esta de dezenove anos, e Bea, já quarentona, jamais aceitaria o papel da mãe. Pretendem fazer com que o rapaz altere a história, mudando a idade da filha para 29, pois assim a «estrêla» ainda poderia interpretar o papel. Estão todos à procura de uma boa atriz para fazer a mãe, quando surge uma garôta bastante despachada, Sally Carver, que deseja a parte da filha a todo o custo. De vez em quando, Sally adota outro nome, explicando a Stanley que daria má impressão o mesmo aparecer repetidas vêzes nas agências de emprêgo. Stanley convida a garôta ao seu apartamento, e ela aceita, com a idéia de convencê-lo de que deve lhe dar o papel.

★ ★ ★

Sentados lado a lado no sofá, Sally, que adotou o nome de Peggy Pruitt, olha fixamente nos olhos de Stanley e diz francamente: — «Sabe de uma coisa? Pela primeira vez eu te vejo como a um homem; até agora, você só me interessou pelo emprêgo que poderia me entregar se assim o desejasse. Por que não procura me ver também pela primeira vez?»

Stanley começava a interessar-se por aquela garôta tão espontânea e sincera. Mas antes que o pudesse demonstrar, a entrevista foi interrompida com a chegada inesperada de Bea, que viera buscar Stanley.

★

Passam-se algumas semanas, durante as quais, Bea e Stanley não se separavam um instante. Eu não compreendia muito bem aquêle interêsse de Bea por um galã que ao invés de flores, levava-lhe aipo e cenouras do mercado onde trabalhava. Enfim, quem poderá entender as mulheres?... Eu desconfiava, porém, da causa dessa atração mútua. Stanley era um rapagão simpático, jovem, e Bea, que já não era nenhuma menina, não podia deixar de sentir-se lisonjeada com aquela dedicação. Precisava, mesmo, dela. Quanto a Stanley, bem, estava pela primeira vez vendo o lado glamoroso da vida, pois Bea levava-o para todo lado, inclusive a festas nababescas. Êle se sentia desnorteado, maravilhado!

Enquanto isso, Peggy Pruitt não desistira do papel, e estava certa de que Stanley acabaria se certificando de que ela era o tipo ideal!... Eu sabia que ela também já estava caída pelo rapaz, mas era uma novata. Nunca poderia competir com a experiência de Bea. A propósito, esta arranjou com sua influência o papel de ingênua para Peggy, numa peça que iria sair em «tournée» pelo país...

Pouco depois, eu voava para Hollywood, onde contratei uma atriz para o papel da mãe. Um dia, o porteiro do teatro veio avisar-me de que era aguardado na sala de



Bea e Harry começam a desconfiar que Sally e Stanley se amam.

11496-74

No entardecer da vida

espera por uma moça de nome Claudia Souvaine. Sim, conforme êle desconfiara, tratava-se de Peggy, ou Sally, ou como queiram chamá-la. Claudia vinha avisar-lhe que se despedira da companhia, pois durante a «tournée» sentira muita falta em Stanley. No dia seguinte, Claudia procura Stanley e presencia o ensaio da peça. No final, com sua habitual franqueza, diz-lhe que a peça seria um fracasso em Washington, onde teria sua «première». — «Eu poderia mentir para você», diz ela, «e dizer que está maravilhosa! Talvez assim, você se derretesse todo, como vive derretido com aquela . . . mulher! E saiba que ela arruinou completamente a peça, e você deixou. Você, o bamba do teatro, que veio do Mercado Municipal! . . . Não admitia críticas, não é verdade? E o que é que conseguiu?»

Stanley começa a se irritar. — «Apenas transformar uma peça boa numa ótima, e conseguir para o principal papel uma «estrêla» da categoria de Beatrice Page . . . Acha pouco?»

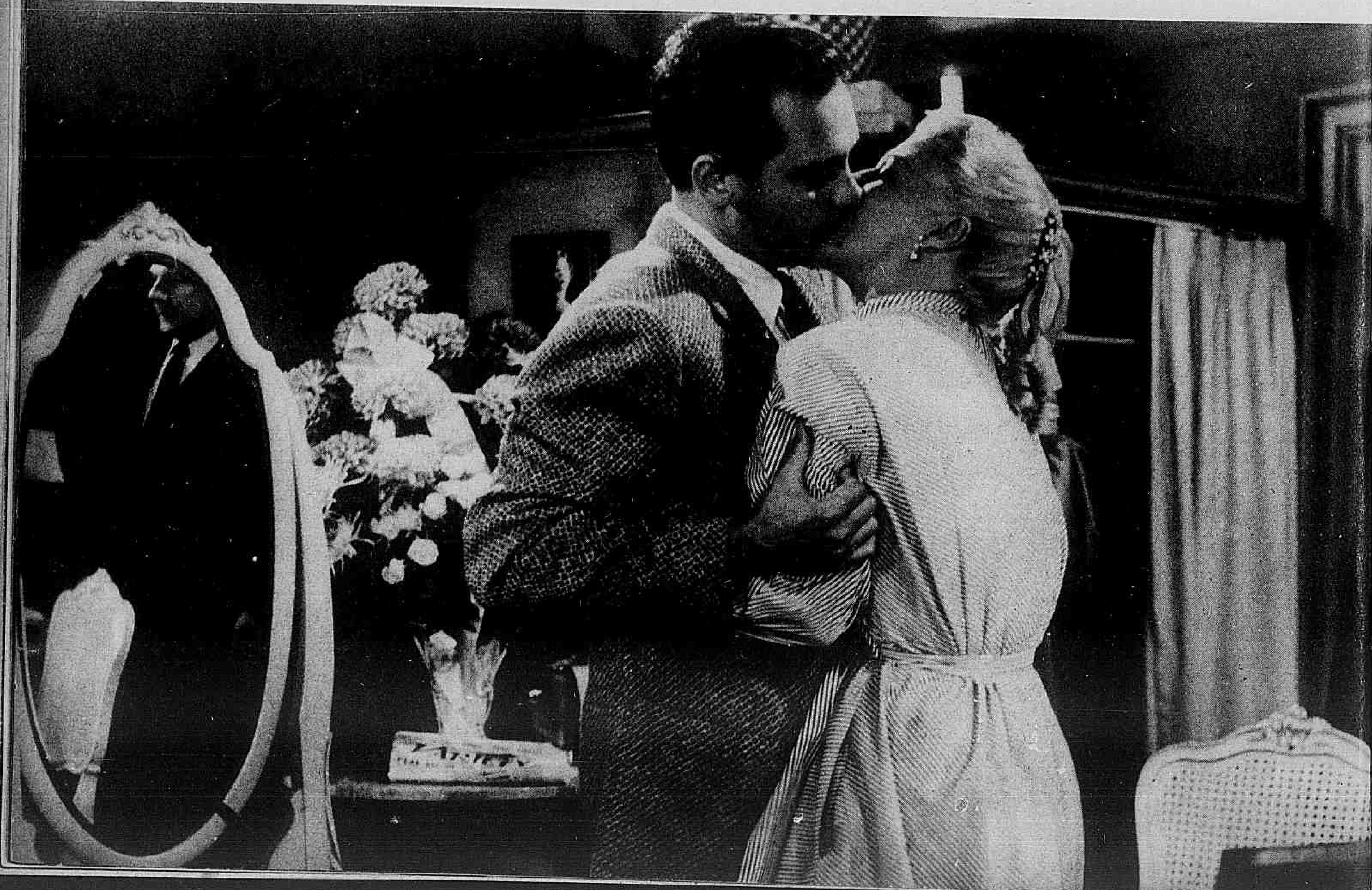
Os olhos de Sally estavam lacrimosos, enquanto falava muito excitadamente: — «Beatrice faz de você o que quer; você não passa de um capricho dela, mas é muito tolo para descobri-lo; muito tolo para descobrir que eu é que seria ideal para você! . . .

Stanley põe a mão no ombro da garôta e diz: — «Olhe aqui, eu quero que você saia daqui e nunca mais volte, está entendendo? Nunca mais quero ao menos ouvir falar em você. Está bem claro?» Com firmeza, pegou-a pelo braço e levou-a até a saída.

★

Lembro-me de que na noite da estréia de «Unhappy Holiday» em Washington, enviei rosas de longas hastes a Bea e, entrando em seu camarim, vi-as perto de uma caixa de morangos, presente de Stanley. Éste, nervosíssimo, não pôde esperar o final da peça, saindo antes do fim do segundo ato. A reação do público demonstrou claramente que a peça fracassara completamente. Mais tarde, Bea se avistava com êle, encorajando-o a reescrever a peça de começo a fim, enquanto ela ia à Europa passar o verão. Eu soube, também, que planejaram se casar quando Bea regressasse da viagem.

O amor de um rapaz jovem e simpático como Stanley não deixava de lisonjear mesmo uma «estrêla» famosa como Beatrice Page.





De vez em quando dá na cabeça de Jan Sterling ir visitar o «maridinho», o grandalhão Paul Douglas, no estúdio.
À esquerda, a vemos surpreendendo-o em seu camarim, quando êle voltava de uma filmagem.
À direita, êle já está como em casa: de cachimbo na bôca, e a dedicada mulherzinha a trocar-lhe os sapatos por confortáveis chinelos.



Hollywood em CENA



À esquerda, Paul aproveita a presença de Jan para pedir-lhe que tire um pouco o pó do camarim, pois «não é serviço de homem». À direita, notamos que êle se convenceu mesmo de que está em casa, sendo necessário que o diretor e Jan o tirem à fôrça do seu descanso, para filmar a cena seguinte ! . . .



HOLLYWOOD EM CENA

John Payne acaba de contrair matrimônio com Alexandra Crowell Curtis, ex-espôsa de Alan Curtis. John, por sua vez, já foi Mr. Anne Shirley e Mr. Gloria de Haven...

★

Quando Vittorio Gassman não pôde estar presente ao nascimento do filho, por se encontrar na Itália filmando, as más línguas começaram a entrar em ação. E grande era o número de pessoas que compareceram ao aeroporto para assistir ao desembarque de Vittorio, pois até se apostou que Shelley Winters não estaria lá para recebê-lo. Assim que as hélices do avião pararam, já os repórteres estavam voando para dentro dêle, à procura do ator. Êste, enquanto desmentia todos os rumores de uma possível separação, procurava divisar no meio de tôda aquela gente sua querida mulherzinha, mas nada!... Êle próprio já começava a ficar ansioso, quando Shelley, atrasada como sempre, apontou ao longe e se dirigiu correndo ao local de desembarque. Seguiu-se um longo beijo e sem prestarem a mínima atenção aos circunstantes, êles abriram caminho pela multidão, de braços dados e de olhares postos um no outro.

★

Isto já está-se tornando monótono: Rita Hayworth, ao se casar com Dick Haymes, declarou textualmente: «Nem nossa carreira nem nada poderá separar-nos mais. Casei-me com o homem que realmente amo, e amarei para sempre!»
Não disse ela o mesmo quando se casou com Edward Judson, Orson Welles e Aly Khan?...

★

Gary Cooper está fazendo todo o possível para conseguir Ingrid Bergman para sua companheira em «The Love Story», mas o diabo é que a irrequieta sueca não tem permissão para entrar nos Estados Unidos e o produtor não se interessa pela idéia de fazer o filme no exterior. Enfim, é problema dêles!...

★

Jennifer Jones encarnará na tela a vida de Isadora Duncan, numa super-produção, é lógico, de seu marido, David O. Selznick. No momento, encontra-se o casal na Europa onde tem recebido inúmeras manifestações, principalmente na Itália.

★

Vocês sabiam que Louis Jourdan é correspondente estrangeiro em Hollywood? Pois é... Êle escreve uma secção de cinema para uma revista de Paris.

★

Quando Joan Crawford compareceu ao estúdio da Metro para iniciar a filmagem de «Torch Song», ao lado de Michael Wilding, encontrou nada menos de sessenta caixas e cêstas de flores em seu camarim, enviadas não só pela alta direção da companhia para a qual trabalhou há mais de dez anos, como por colegas e operários, eletricistas, mecânicos, costureiras, cabelereiras, etc., que não esqueceram todo êsse tempo a bondade e a simpatia da «primeira dama da tela». Miss Crawford recebeu essa homenagem com lágrimas nos olhos. E não eram de glicerina...

★

Rock Hudson tornou-se de repente o galã mais popular de Hollywood e o partido mais cobiçado pelas «estrelinhas» casadouras e, mesmo, pelas balzaqueanas divorciadas. Êle tem sido visto «constantemente, com: Vera Ellen, Yvone De Carlo, Marilyn Maxwell, Piper Laurie, Gene Tierney, Rocky Cooper, Mitzi Gaynor e... muitas outras. Rapaz de sorte!...

★

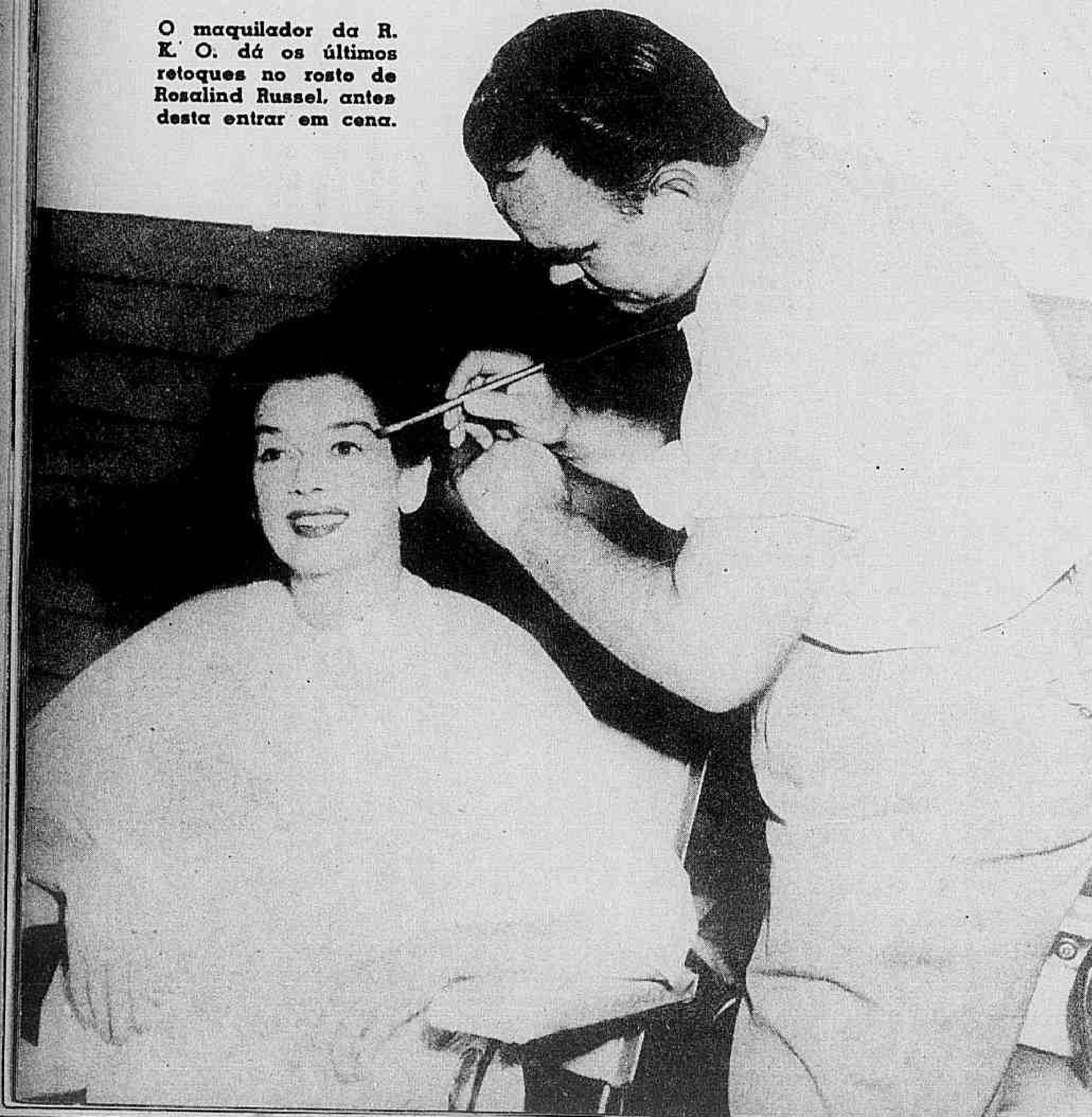
Vocês sabiam que Elizabeth Taylor, Piper Laurie e Pier Angeli completaram vinte e um anos? Tôdas em 1953, sendo Elizabeth a 28 de fevereiro, Piper, 22 de janeiro e Pier a 19 de junho.

★

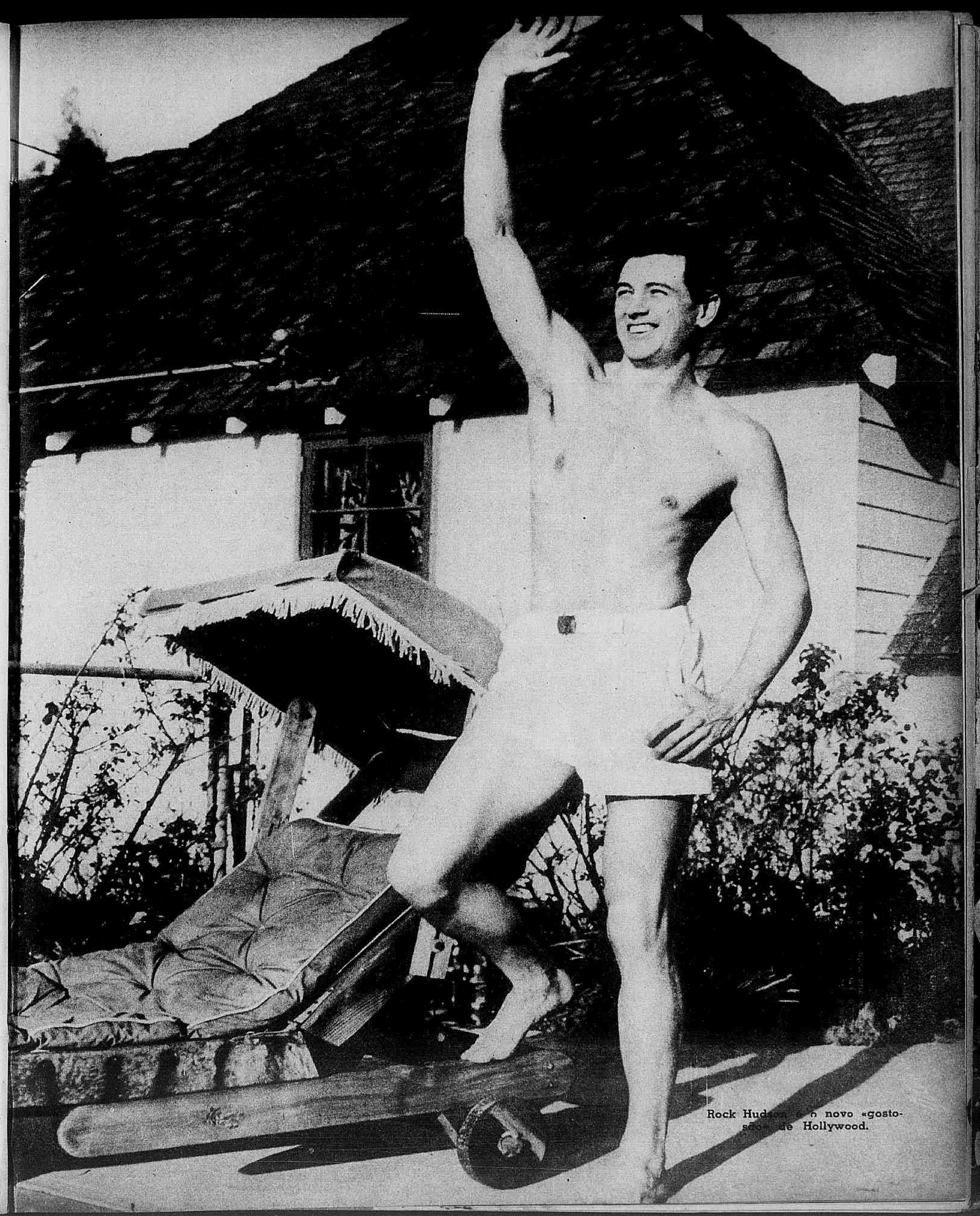
Marlon Brando declarou novamente que abandonou o cinema definitivamente. Tudo leva a crer que se trate de um novo ataque de estrelismo que deu no ótimo ator, já que surtiu efeito de outras vêzes, quando lhe ofereceram papéis de grande importância e duplicaram seus salários. Marlon deve estar em casa à espera de novas ofertas, ainda mais vantajosas...

★

John Carradine, aquêle esplêndido ator característico que há tantos anos não aparece na tela, passou há pouco uma noite na cadeia, por pensões que deixou de pagar à ex-espôsa, desde 1946. Rece-



O maquilador da R. K. O. dá os últimos retoques no rosto de Rosalind Russel, antes desta entrar em cena.



Rock Hudson é o novo «gostosão» de Hollywood.

HOLLYWOOD EM CENA



Jeff Chandler não quer outra vida; também, pudera! Ei-lo rodeado de belezas de oito países, que foram aos Estados Unidos concorrer ao título de «Miss Universo». Êle tem à sua direita, Miss Estados Unidos, e à esquerda, Miss Universo, da França.

beu ordem de prisão ao terminar um programa radiofônico e sòmente vinte e quatro horas depois foi sôlto sob fiança. Agora só lhe resta arranjar a importância, que sobe a onze mil dólares, assim mesmo, muito pouco em relação ao que teria de pagar antes do acôrdo com a ex-espôsa, pois subia a 44.000 dólares!...

★

Desde que Terry Moore conseguiu se divorciar de Glenn Davis em abril último, só é vista em companhia do novo e jovem ator Bob Wagner. Tudo o que fazem é comentado e fotografado. E' quase certo que o «romance» não dê em nada, mas valeu-lhes uma grande publicidade e, certamente, isso é a coisa mais importante em suas vidas...

★

Andavam dizendo que a atração que Fernando Lamas sentia pela linda Arlene Dahl está desaparecendo. Pessoas mais chegadas ao ardoroso latino, asseguram que êle já falou em fazer as pazes com a ex-espôsa e abandonar Hollywood, com suas Arlenes, Lanas, Hayworths e tudo o mais.

Vemos aqui o maquilador da Paramount, Glenn Alden, procurando remoçar um pouco a veterana Ginger Rogers. O diretor Irving Rapper observa, divertido.



UMA VOLTINHA PELOS ESTÚDIOS...

A «voltinha» de hoje não vai ser brincadeira, não, meus amigos! E quem avisa amigo é... não se esqueçam de levar uma arma qualquer, pois o que vamos ver é uma filmagem de «Carnaval em Caxias» e sei que vamos nos ver frente a frente com o temível Honório, cuja metralhadora é a lei naquela cidadezinha! Então, todos preparados? Agora, coragem! Dirijamo-nos para o «set»...

Mas... o que é isso? Filme de «far-west» norte-americano?... Pois ali está o clássico botequim da cidade, com a tabuleta pendurada à parede, onde se lê: «SALOON». Espera aí... será que estamos em Hollywood?... Não, não pode ser, pois ali vem o José Lewgoy. Quem é que êle lembra, vestido daquela maneira, de capa preta, chapéu e óculos com aros pretos? E de metralhadora na mão! E' isso mesmo, foi quem êle me recordou também...

Entremos, pois vão filmar agora. Olhem os «cow-boys» e as «dames» sentadas às mesas, todos a beber. E o que faz o Ariston sentado sòzinho, virado para o palco e a bater palmas? Ah, é verdade! Êle faz cinco papéis diferentes no filme, vivendo os Irmãos Dione... cuja popularidade na cidadezinha não está agradando muito ao estrelismo do T... do Honório. Agora, silêncio, que a «camera» está começando a rodar.

Lewgoy (entrando no botequim e dirigindo-se a Ariston, que bate palmas, virado para o palco): «Esta é a última vez que eu aviso: quando é que vocês vão mudar aquela placa?»

Ariston: O senhor está ficando muito implacável, «seu» Honório!

Lewgoy: «Guarde as suas gracinhas pros seus sambas... Aqui tudo tem de ser Honório! (tira a metralhadora que trazia escondida debaixo da capa, e todos os presentes se levantam assustados) ... Ou você está pensando que é algum compositor imortal?...»

Ariston: «Êsse troço só atira apertando o gatilho.»

Lewgoy: «Não é muito difícil...»

Ariston: «Não é difícil uma vez, mas cinco vêzes é! E nós somos cinco, «seu» Honório!»

Podem falar agora, pois o diretor, o nosso amigo Paulo Wanderley, já gritou «Corte». A cena me pareceu ótima, e a vocês? O talento do José Lewgoy já é coisa fora de dúvida, mas aquêle rapaz, o Ariston, parece estar-se saindo muito bem em sua primeira experiência cinematográfica. Vocês se lembram dêle no teatro de revista? Apareceu há pouco tempo, tornando-se logo um favorito do público pela variedade de tipos que interpreta, sempre com propriedade. Já trabalhou no Jardel, no Folies, no Alvorada, no Teatro de Bôlso, de Ipanema, cantando, dançando, fazendo graça e representando sério. A crítica foi unânime em considerá-lo um ator completo. Essa facilidade em interpretar diversos tipos em gêneros diferentes certamente muito contribuirá para o seu sucesso no cinema.

Vocês gostaram dos cenários do «saloon»? São de autoria de Eros Martim Gonçalves, cujo bom gôsto será notado em todo o decorrer da película. Aliás, essa americanização tôda não é mera coincidência, pois foi mesmo intenção de Jorge Ileli e Leon Eliachar, ao escreverem a história, e de Alex Viany e Paulo Wanderley, que com os dois últimos fizeram a cenarização, apresentar uma Caxias a la «far-west» americano, ainda com pitadas de Carnaval. Vocês podem bem fazer uma idéia do que sairá disso tudo!... Juntando-se as piadas sempre oportunas de Leon Eliachar, o talento de Dóris Monteiro e José Lewgoy, a atração que constituirá Ariston e o «glamour» de Josette Bertal, é certo que resultará num filme realmente bom e não numa simples chanchada carnavalesca, não acham? Ainda mais que é uma produção de Jorge Ileli, dirigida por Paulo Wanderley, responsáveis por um legítimo sucesso como «Amei um bicheiro». Quem foi que perguntou aí se a fotografia seria boa? Mas é claro que sim!... O «chefe» da «camera» é Ference Feket, que fotografou «Simão, o caolho», basta?

Bom, e com isto... O quê? Dóris Monteiro e Josette Bertal?... Bem, eu também queria vê-las, mas não trabalham hoje. Mas podem ficar descansados, pois prometo trazê-los de volta um outro dia, de preferência quando elas tiverem cenas a filmar, tá?...

Por LUIZ FERNANDES



Tyrone Power e sua interessante espôsa, Linda Christian, são todos sorrisos quando chegam a Roma para umas breves férias.

ASTROS e ESTRÊLAS na EUROPA

•

QUANDO ÊLES SE CANSAM DE HOLLYWOOD, TOMAM UM AVIÃO E VÃO RESPIRAR UM POUCO DE AR EUROPEU, AINDA QUE SEJA PARA TAMBÉM TRABALHAR POR LÁ.



Greta Peck fêz o que pôde para conservar o marido, o seu Gregory, mas acabou perdendo-o, pois já tratam do divórcio. Sempre juntos mesmo em viagem, aqui os vemos desembarcando em Nice.



Leslie Caron ao chegar a Londres para a «première» de seu último filme, «A história de três amôres», foi rever o Parque de Diversões de Bettersea.



Sonja Henie chegou a Paris, onde se exibirá com seu «show» no gêlo. Aqui a vemos com uma de suas patinadoras durante o ensaio geral.

Êste recente flagrante nos mostra Vivien Leigh sendo cumprimentada por Jean Marais numa «boite» francesa.



LUIZ FERNANDES

escreve:



POR FALAR EM CINEMA NACIONAL...

. . . organiza-se em S. Paulo uma nova companhia de cinema, intitulada « Companhia Cinematográfica Brasileira », tendo já completado sua primeira película, «Fazendo Fita», que está em fase de sincronização. Os protagonistas são Heloísa Sandler, Rubem Melo, que já apareceram em «pontas» na Vera Cruz, e Névio Barbosa e Silva, que é também o diretor do filme. Como diretor geral de produção da nova companhia, aparece o nome do dr. Jehovah R. Nogueira.

O mais interessante é que nos noticiários distribuídos, os títulos das produções são seguidos de outros em inglês, como, «Fazendo Fita» (Lights! Camera! Action!); «O Simplório do Sertão» (No Tricks With Truth); «O Crime da Meia-Noite» (Murder at Midnight); e «O Despertar do Coração» (I Must Live Again), as últimas três em planejamento.

Parece que a nova companhia inicia suas atividades com grandes pretensões, presumindo-se pelos títulos em inglês, que suas produções são também destinadas ao mercado estrangeiro . . .

★

. . . ninguém pode dar crédito a êsses concursos que se verificam por aí! O último, promovido pela Associação Brasileira dos Cronistas Cinematográficos como pa. das comemorações do Festival de Cinema do Rio de Janeiro, elegeu Marly Sorel «Rainha do Cinema Brasileiro», em substituição a Eliane Lage. Desnecessário será dizer que a surprêsa foi geral, ainda mais que as candidatas mais cotadas eram, muito justamente, Vanja Orico, por sua atuação em «O Ca gaceiro» e «Mulheres e Luzes», filme italiano, e Dóris Monteiro, a sensacional revelação de «Agulha no Palheiro». Ora, não nos consta que Marly Sorel tenha jamais estrelado uma película e parece que não tomou parte em nenhuma êste ano, mesmo como coadjuvante. Não resta a menor dúvida de que houve «marmelada» . . .

★

. . . correram insistentes rumores sôbre o fechamento da Vera Cruz e imediata paralisação de tôdas as suas películas em andamento. Caso se concretize, será uma lástima para o nosso cinema, pois é inegável a influência daquela companhia no atual progresso da indústria no nosso país. Além disso, ficaríamos sem ver diversas produções já esperadas com anciedade, como, «Luz Apagada», «Floradas na Serra», «O Sertanejo», «Ana Terra», e outras.

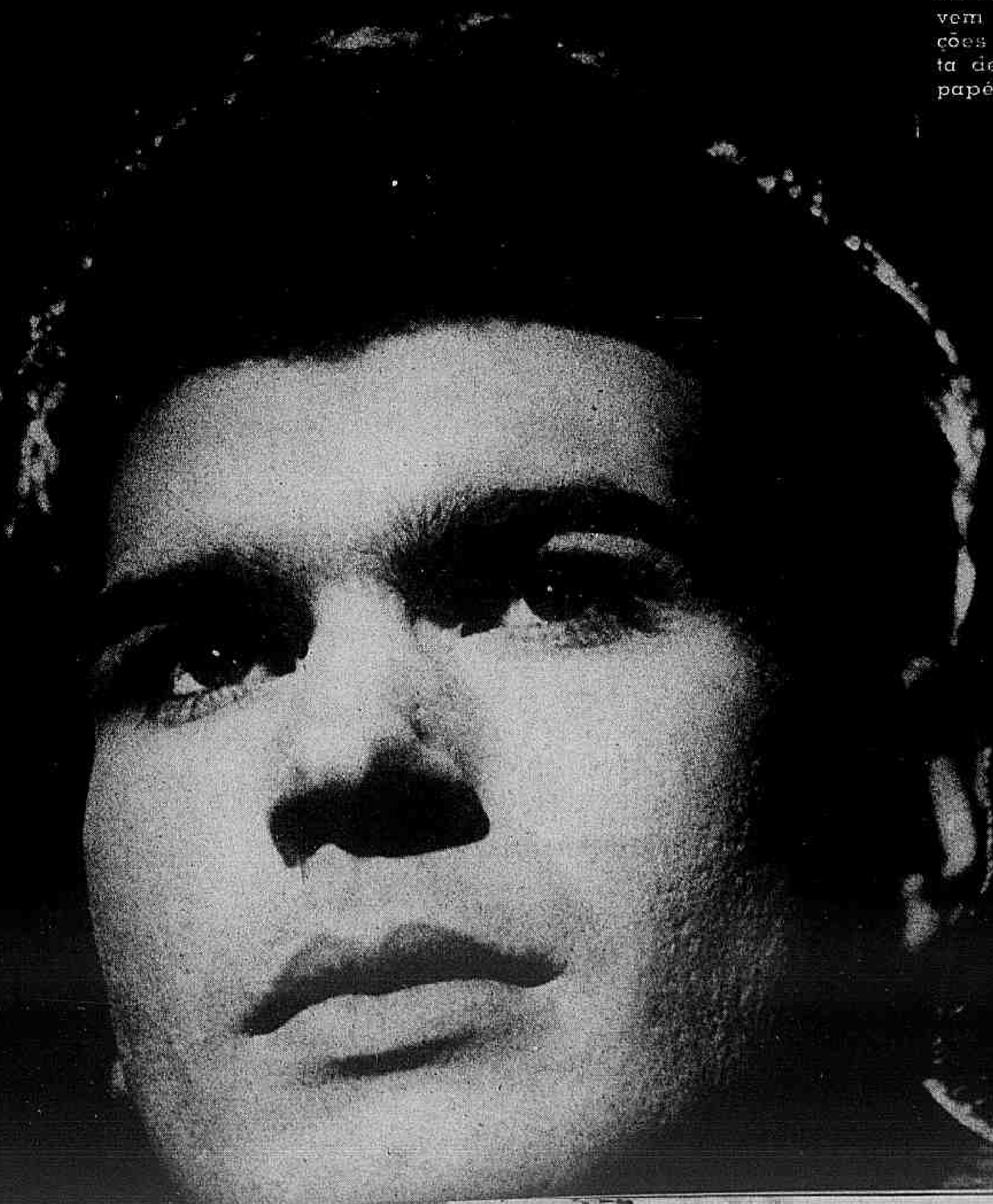
★

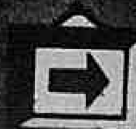
. . . a companhia construtora Cernigoi & Cia. está edificando no páteo de um colégio feminino em Ipanema, a nova sede dêste. Acontece que quem passou a visitar as obras, para fins de fiscalização, é um dos sócios, Miguel Cernigoi. Acontece, também, que Miguel Cernigoi não é outro senão Miro Cerni, e há poucos dias, apesar de sua discrição e preocu-

Um instante romântico da película da Vera Cruz, «Floradas na Serra», onde vemos os admiráveis artistas Cacilda Becker e Jardel Jercolis.



Roberto Batalin é um dos melhores elementos novos do nosso cinema, que se vem fazendo notar em recentes produções como «Agulha no Palheiro» e «Santa de um louco». Terá um dos principais papéis do filme de Carlos Latini, irmão de Anélio.





POR FALAR EM CINEMA NACIONAL...

pação em não se fazer notar, foi reconhecido por algumas alunas do estabelecimento, que logo deram o alarme. Miro, muito constrangido, assinou alguns cadernos e pediu aos brotinhos que seguissem seu caminho, pois as religiosas poderiam não gostar daquela descoberta. Antes, porém, que conseguisse dispersar a pequena multidão, a superiora apareceu e as encaminhou sem demora para as classes. Se desconfiou ou não que se tratava de um ator, não se sabe, mas o simples fato de vê-las alvoraçadas em tôrno de um rapaz louro e simpático, já foi bastante para fazê-la tomar aquela atitude. Até êsse dia, Miro conseguira esconder sua identidade, usando óculos escuros e passando pelas garôtas de cabeça baixa. De agora em diante, terá de usar um disfarce mais eficaz, se quiser livrar-se de outros e maiores assaltos!

Muito linda é essa Lisca Ayde, da Multifilmes, e ela sabe disso. Lembram-se dela como a «amiguinha» de Procópio em «O homem dos papagaios»?



"Querida Marlene..."

Nilza Mendonça Barcelos — Rua Viúva Cláudio, 445, Jacaré — Rio.
... «quando você voltará a filmar na Cinematográfica Mauá?»
«Quando me apresentarem um bom argumento.»

★

Maria Idalina Silva — Rua General José Cristino, 41, c/15, São Cristóvão, Rio.
... «Porque você não recorda em cada um dos seus programas os seus sucessos carnavalescos?»
«Boa idéia, farei isso. Muito obrigada.»

★

Maria Tereza M. de Araújo — Rua General José Cristino, 41, c/14, São Cristóvão, Rio.
... «Porque você não faz uma excursão a Portugal, França e outros países da Europa?»
«Talvez para o ano, se Deus quiser.»
... «Como vai a sua correspondência na Rádio Nacional? Tem recebido muitas cartas?»
«De vento em pôpa.»
... «Você já começou a campanha do natal para as crianças pobres?»
«Já, e contamos com a sua colaboração tornando-se sócia da A.F.M. Rua Riachuelo, 91, 1º andar.»

★

Neusa Fernandes — Rua 23 — Quadra 39 — Casa 4, Doedoro — Rio.
... «O que é necessário para entrar no seu «Fã Clube» pois eu e mamãe desejamos ser sócias?»
«Vá à Rua Riachuelo, 91, 1º andar, e preencha a sua proposta».
... «Você gostou dos versinhos que lhe enviei?»
«São lindos. Obrigada.»

★

Lia Vidal Silva — Estrada da Cascatinha, 71 — Petrópolis — Estado do Rio.
... «Fundamos, aqui em Petrópolis, um «Fã Clube» que já tem sede e, felizmente, está em franco progresso. Desejamos saber quando você virá nos visitar e conhecer o seu «Fã Clube de Petrópolis»?»
«Fiquei bastante feliz com essa notícia. Irei visitá-lo assim que possa.»

★

Neide Machado — Rua Clarimundo de Melo, 79 — Encantado — Rio.
... «Qual o seu maior sucesso em música?»
«Tenho a impressão que foi: Lata dágua.»
... «Quando você entrou para o Rádio?»
«Em 1942 — Rádio Tupi de São Paulo.»
... «Já escrevi uma carta para «Seu Criado Obrigado», pedindo sua presença no programa, mas ainda não fui atendida, por que será?»
«Eu sempre vou a êsse programa; vai ver que justamente nesse dia você não ligou o seu rádio.

★

Idinha Gonçalves — Rua Capitão José Paes de Almeida, 113 — Botucatu — Estado de São Paulo.
... «Quando você pretende vir até a minha cidade?»
«Assim que me convidarem. Será um prazer.»
... «Qual a data de seu aniversário natalício?»
«22 de novembro.»

★

Cristiana Monteiro de Siqueira — Rua Antenor Silva, 76 — Mococa, Estado de São Paulo.
... «Você poderia dar-me o nome e horário dos programas em que atua?»
«4ºs. feiras — 11.15 — Horário dos Cartazes
5ºs. feiras — 13:30 — Manoel Barcelos
Domingos — 10:50 — Paulo Gracindo.»

★

Maria Augusta de Rezende — Rua Quincas Mariano, 457 — Araguari, Estado de Minas.
... «desejava saber se você recebeu a foto que tiramos juntas e se você gostou.»
Adorei; até já fiz um quadrinho com ela.»

★

Waldete Barros — Rua Dr. Niemeyer, 125 — Engenho de Dentro — Rio.
. . «quando foi fundada a Associação dos Fãs de Marlene?»
«A 3 de setembro de 1952.»
... «E' verdade que você só dá o seu apoio à A.F.M.?»
«Não, não é; dou o meu apoio a todos aquêles que colaboram comigo.»
... «Desde quando a A.F.M. distribui donativos aos pobres por ocasião do Natal?»
«Desde o ano passado.»

★

Vera Soares — Rua Luís Gurgel, 35. Terra Nova, Rio.
... «se o Delfino envia fotografias.»
«Sim, meu amor; escreva pedindo à «Flama», Rua das Laranjeiras, 291.»

★

Carmelita da Silva — Rua Marechal Xavier da Câmara, 310 Realengo — Rio.
... «já fiz um «test» na Vera Cruz e fui bem sucedida, porém não voltei lá por motivos alheios à minha vontade. Poderia arranjar-me novo teste?»
«O único meio é você mesma procurar as companhias cinematográficas, que não se negarão a conceder-lhe o que deseja. Tente a «Flama», a «Atlântida», por exemplo. Desejo sucesso a você, Carmelita.»



ATENÇÃO, FÃS DE MARLENE! Sua favorita responderá semanalmente, pelas páginas da CENA, às cartas que FOREM ENDEREÇADAS À RÁDIO NACIONAL. Portanto, NÃO lhe escrevam para esta revista, mas podem procurar aqui as respostas, que as encontrarão.

MASSIMO GIROTTI

vive um papel que lhe recorda a infância



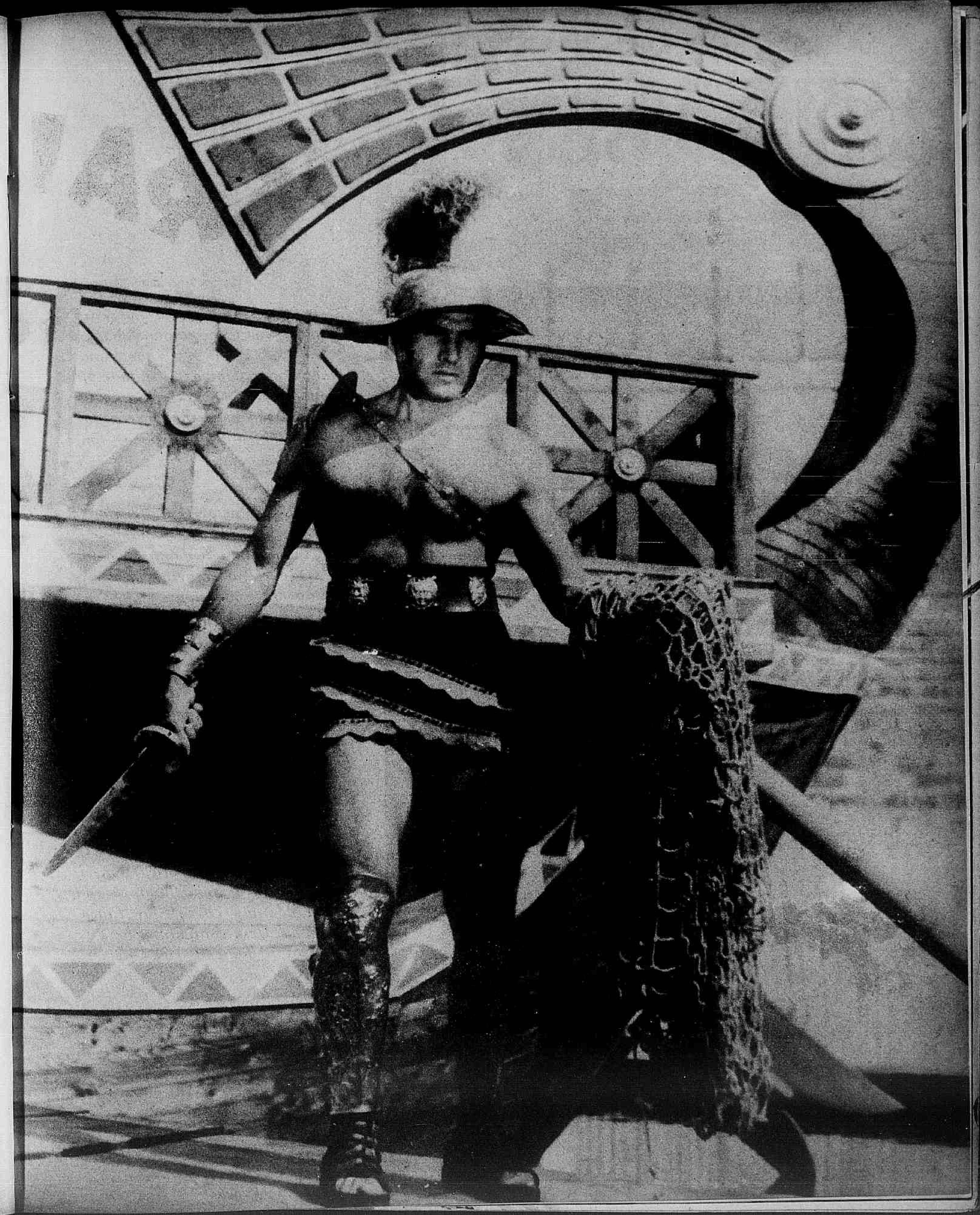
Em «Spartaco», êle vive lindas cenas de amor com Giana Maria Canale, que já fêz um filme no Brasil, com Anselmo Duarte, «O caçula do barulho».

UM dos mais populares e mais queridos atores do moderno cinema italiano é, sem dúvida alguma, Massimo Girotti, o herói de «Spartaco». Massimo nasceu em Mogliano, Itália, em 18 de maio de 1918. Desde pequeno possuía vocação artística, pois gostava de organizar representações com seus companheiros, nas quais guardava para si sempré os papéis de heróis, que após dizimarem os inimigos, saíam cavalgando formosos corcéis, levando a heroína nos braços . . .

Sua família não o contrariou, quando o pequeno Massimo manifestou o desejo de ingressar numa escola dramática. Interpretou ali vários gêneros, mas davam-lhe, de preferência, papéis de acôrdo com o seu hérculeo físico. Sua primeira «chance» cinematográfica, deu-lhe o diretor Mario Soldati, em « Dora Nelson», em 1939, ao lado de Elvire Popesco. Esta película não foi exibida no Brasil, mas a seguinte, « Tosca », com Império Argentina, Michel Simon e Rossano Brazzi, fêz com que o público notasse Massimo, personificando «Angelotti», o prêso político. A seguir, vimos os seus seguintes filmes: «Uma Romântica Aventura», com Assia Noris; «A Coroa de Ferro», com Elisa Cegani; «Os Piratas da Malásia»; e «Dois Tigres», com Clara Calamai. Depois, «Farsa Trágica», com Valetina Cortese; «Encontro Sangrento», com Elisa Cegani; teve sua grande « chance » em «Obsessão», com Clara Clamai, o grande filme de Luchino Visconti, que o apresentou definitivamente ao público brasileiro.

Em seguida, vimo-lo em «Um Dia na Vida», com Elisa Cegani; «A Porta do Céu», com Marina Berti; «Rivalidade», com Maria Michi; «Trágica Perseguição», com Vivi Gioi; «Natal no Acampamento 119», com Aldo Fabrizi; «Juventude Perdida», com Carla del Poggio; «Duelo sem Honra», com Annette Bach; «Fabíola», com Michèle Morgan. Massimo virá ainda em muitos outros filmes: «Anni Difficili», com Milly Vitale; «O Sonho das Ruas», com Anna Magnani; «Persiane Chiuse», com Eleonora Rossi-Drago; «Roma Ore 11», com Lucia Bosé; etc., etc.

(Cont. na pág. 34)





"A GUERRA DOS MUNDOS"

"THE WAR OF THE WORLDS"

CÔRES POR *technicolor*

...DUÇÃO DE GEORGE PAL DIREÇÃO DE BYRON HASKIN Screenplay de BARRE LYNDON DA NOVELA DE H. G. Wells







"TRA

O professor Clayton Forrester (Gene Barry) e alguns outros cientistas reúnem-se aos habitantes e à polícia da cidade de Linda Rosa, na Califórnia, e observam um estranho objeto que acaba de vir do espaço, lançando fogo.

Quando têm certeza de que o objeto esfriara, aproximam-se e o examinam, chegando à conclusão de que aquela coisa era altamente radioativa.

Repentinamente, o estranho objeto parece reviver e lança um tremendo jato de calor em três homens que se haviam aproximado mais para examiná-lo de perto. Em segundos, são êles reduzidos a cinzas.

Naquela noite, a multidão que se apinha nas redondezas descobre que o "meteoro" tem a parte superior semelhante à cabeça de uma cobra, que lança chamas. Uma companhia de Fuzileiros é chamada para intervir, mas em vão. Muitos dêles são mortos

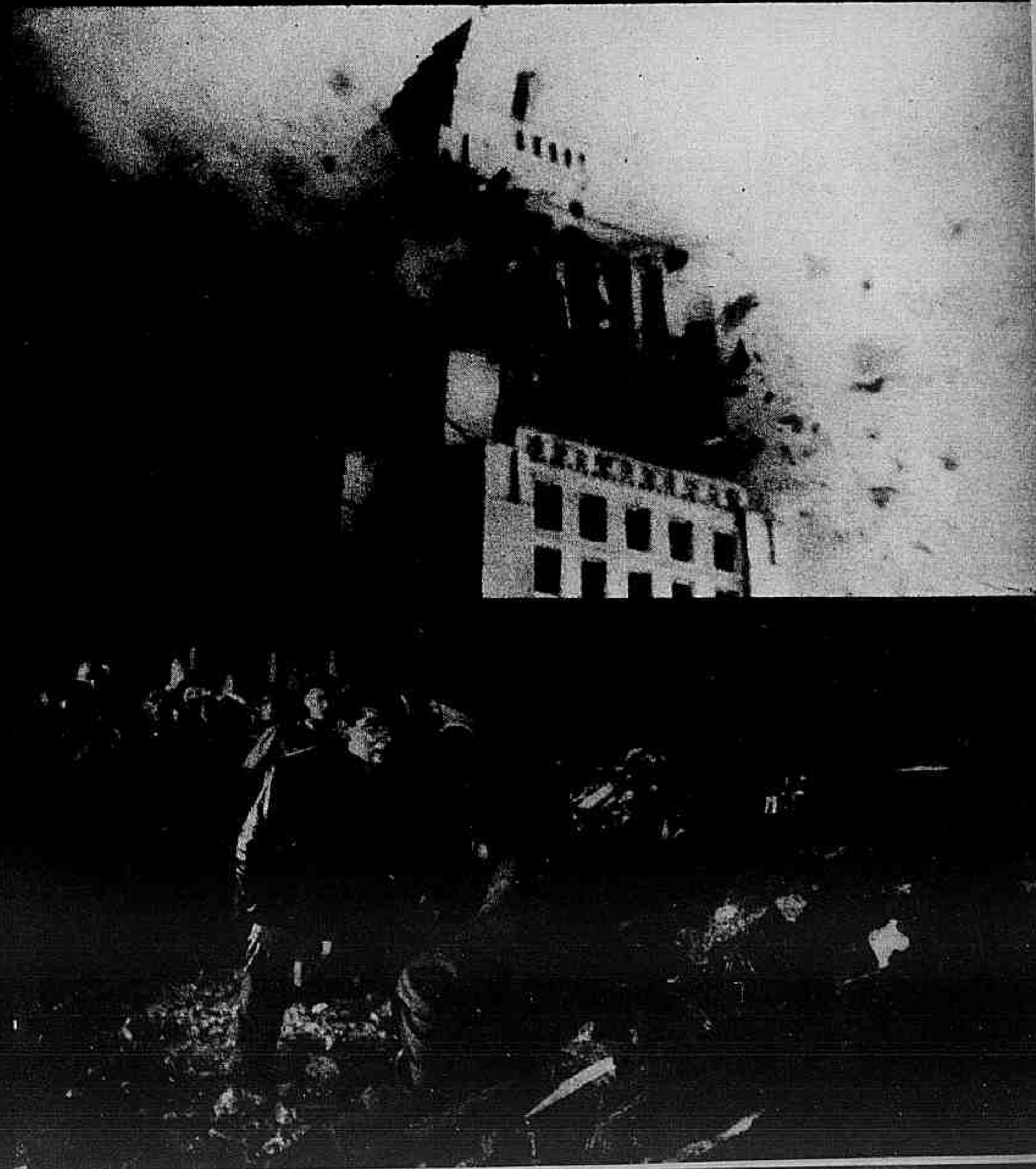
LÉR

Logo depois, chegam comunicados de que milhares de objetos semelhantes àquele estão invadindo a terra. Trata-se de máquinas de Marte, atacando cidades dos quatro cantos do mundo. O professor Forrester e sua noiva Sylvia (Ann Robinson) são as primeiras pessoas a entrar em contato com os marcianos.

De repente, começa a invasão em massa dos marcianos contra Los Angeles, sendo baldados todos os esforços militares e civis para impedir o seu curso. O calor e o fogo lançados pelas màquinas marcianas tudo destróem, inclusive arranha-céus como a Prefeitura. A esta altura, a população está completamente desnorteada.

Quando tudo parecia perdido, e os sobreviventes rezam numa igreja, o ataque marciano cessa repentinamente, assim que as máquinas tocam a terra, explodindo. Forrester e os outros aproximam-se de uma das máquinas estraçalhadas, procurando uma explicação para o acontecido.





A testa de Hélio Souto e as sobrancelhas de Herval Rossano foram depiladas para fins de fotogenia. Se a moda pega, voltaremos, dentro em breve, às olheiras pintadas de Rodolfo Valentino!...

★

Cil Farney não estava muito mal em "Amei um bicheiro"; teria sido obra do acaso, ou o rapaz está melhorando mesmo?...

★

E é voz corrente que a Atlântida incluirá em um de seus carnavalescos, talvez no próximo, a não menos carnavalesca Luz Del Fuego. Aqui vai uma sugestão para o título: "Fim da Atlântida"...

★

Na Senda do Crime, dizem, não passa de uma versão brasileira de filme americano de gangsters. Até a Vera Cruz?! Parece que a moda pegou mesmo.

★

Anselmo Duarte e as garôtas! Isto já se está tornando monótono: êle precisa deixar de persegui-las... ou então elas a êle; tanto faz, contanto que se acabe com essa auréola de donjuanismo barato!

★

Maria Fernanda resolveu desistir de seus projetos — um tanto altos, diga-se de passagem, de ir a Hollywood filmar com Errol Flynn. Contentou-se mesmo com Emílio Castelar, com quem filma "Nobreza Gaúcha", aqui no Rio mesmo.

★

Uma atriz muito nossa conhecida não se cansava de criticar a linda Aurora Duarte, do filme de Cavalcânti, para quem quisesse ouvir. Criticava seu modo de vestir, seus cabelos longos, pintura excessiva, etc., dizendo que fàcilmente poderia ser confundida na rua com uma garôta de subúrbio...

★

Dois Recrutas foi um passo atrás no cinema carioca. A única coisa que se salvou foi uma ou outra situação realmente engraçada, que chegou a arrancar uma ou outra gargalhada. O resto... é silêncio!

★

Angela Fernandes não tem mesmo jeito. A impressão que nos dá é de que não nasceu para a coisa, mas está ali por obrigação, por imposição de alguém. Além do mais, não leva nada a sério, chegando a dar risada em cenas tidas como dramáticas. "A Santa de um Loucò" que o diga!...

Por colaboradores diversos, inclusive os próprios leitores da CENA.

ABSURDOS

Essa profusão de reprises de filmes norte-americanos, sem ao menos existir a decência de avisar ao público de que talvez vá adquirir um produto velho e conhecido.

★

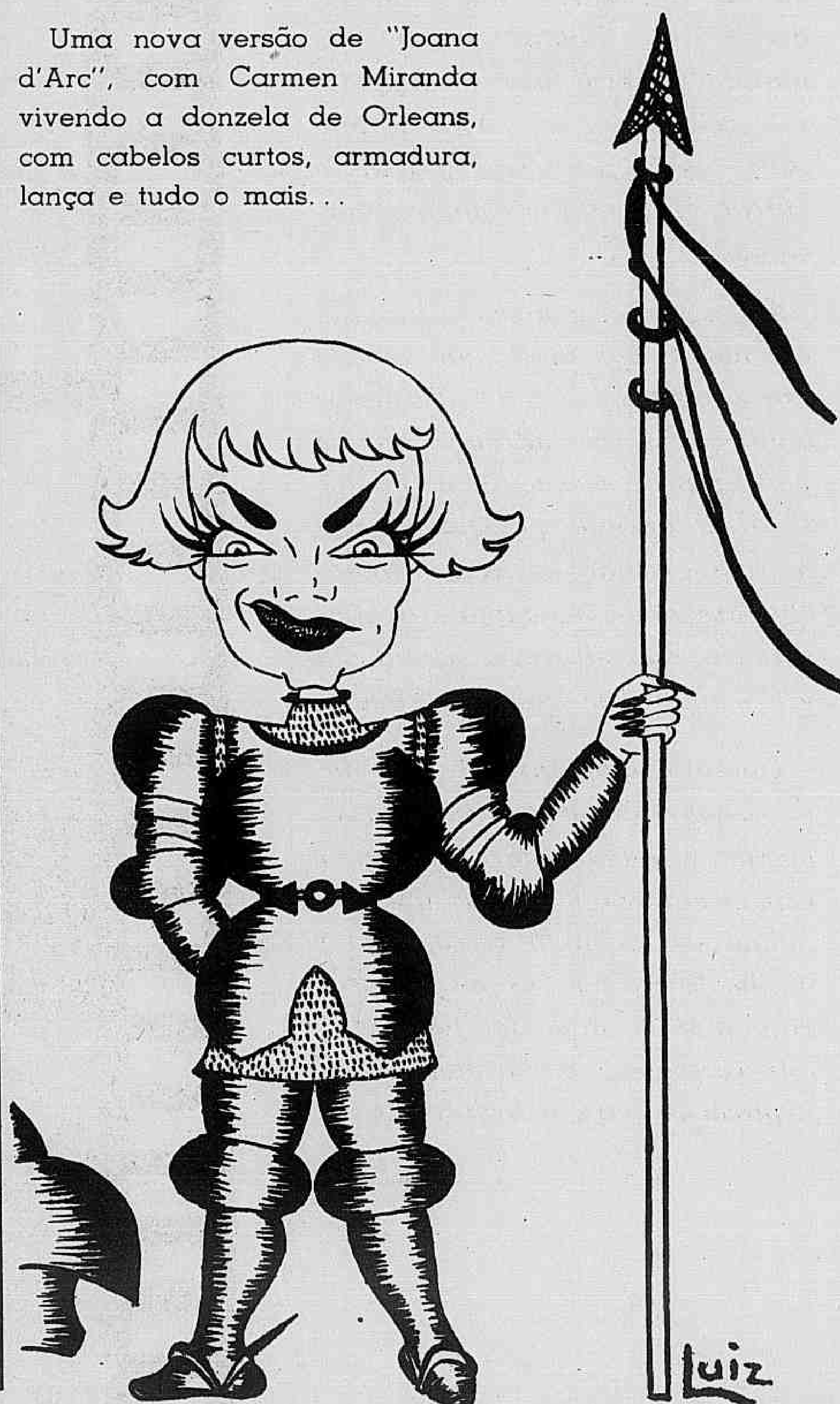
Marly Sorel, "Rainha do Cinema Brasileiro"...

★

Doris Day aparecer numa fotografia com a bôca fechada.

★

Uma nova versão de "Joana d'Arc", com Carmen Miranda vivendo a donzela de Orleans, com cabelos curtos, armadura, lança e tudo o mais...



Maria de Lourdes Leão Veloso da Rocha, ou simplesmente Ludy Veloso nasceu no Distrito Federal em 11 de setembro de 1924. Fêz seus estudos no Colégio Sion. Curso completo. Depois fêz o Curso de Educação Fisica e tem diploma de professôra. Durante a guerra, fêz o Curso de Voluntária Socorrista e de Defesa Passiva.

Trabalhou primeiro como professôra e depois no Instituto Nacional do Café; durante um ano foi secretária do Ministro da Fazenda, dr. Corrêa e Castro, para logo depois trabalhar, também, como secretária do dr. Benedito Valadares, então deputado federal, tendo nessa ocasião dactilografado todo o romance "Esperidião", discutida obra do politico mineiro.

Sempre quis entrar para o teatro, mas objeções familiares a impediam. Entretanto, em 1949, ingressou no Curso Prático de Teatro do Serviço Nacional do Teatro.

Em 1950 recebeu um convite de Jacy Campos para, no grupo de "Aprendizes" estrelar a peça de Strindberg, "Senhorita Júlia". Mas, no mesmo dia, Armando Couto lhe telefonou convidando-a para ingressar no elenco de Fernando de Barros, que então trabalhava no Teatro de Copacabana. O elenco era constituido de Tônia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes e do próprio Armando Couto.

O teatro de "Aprendizes" funcionaria às segundas-feiras. O de Fernando de Barros era diário, razão por que Ludy preferiu então fazer o teatro numa companhia efetiva e "estrelar" um grupo que talvez não fôsse para a frente. Assim, adquiriria mais "tarimba". E acertou em cheio; ganhou verdadeiros amigos, cuja amizade continua até hoje. Ludy deveria estrear uma peça "Helena Fechou a Porta", de Accioly Netto, no papel de Ambrosina, uma velha feia e complexada. Uma semana antes da estréia, quando ainda estava em cena a peça de Pongetti, "Amanhã se não chover", Tônia Carrero adoeceu repentinamente e Ludy Veloso fêz o seu papel. Sua estréia, por conseguinte, no profissionalismo, foi feita numa substituição. Ela recebeu o papel no domingo e estreou na têrça-feira. Foi a maior emoção de sua carreira teatral. Depois de "Helena Fechou a Porta", a Companhia Fernando de Barros viajou para São Paulo, atendendo a contratos já firmados. Ludy só viajou em dezembro, ocasião que seria levada, novamente, a grande peça de Accioly Netto. Foi por 15 dias, aproveitando seu período de férias no I.N.C. Mas gostou... foi ficando... arranjou uma licença para tratar de interêsses particulares (sem vencimentos) e o seu nome começou a aparecer em letras grandes nas fachadas dos teatros. Vencia, assim, a ex-secretária do deputado mineiro.

Representou, ainda fazendo parte do elenco de Fernando de Barros, a peça "Fugir, Casar ou Morrer", de Raimundo Magalhães Júnior. Dissolvido o elenco, Ludy Veloso foi convidada para fazer o papel de Lady Indiana, na peça "Convite ao Baile", de Anouilh, no Teatro Brasileiro de Comédia. Mas não acoiteu o convite por questões financeiras. Ela, naquela época morava em hotel e precisava ganhar mais. Quando já estava de malas prontas para voltar ao Rio de Janeiro, Silveira convidou-a para o papel de "Hilda" na peça "A Porta", de Clô Prado. E Ludy ficou na capital paulista. Nessa época Armando Couto voltou a convidá-la para, com êle, fazer uma companhia própria. E, em junho de 1951, estrearam no Pequeno Auditório do Teatro de Cultura Artistica, com a peça "Os inimigos não mandam flores", de Pedro Bloch, que obteve um grande sucesso atingindo o número de 150 representações. Ainda em 1951, Ludy fêz sua estréia no cinema, no filme "Sai da Frente", com Mazzaropi, sob a direção de Abilio Pereira de Almeida, para a "Vera Cruz". Em 1952, ainda para aquela cinematográfica, fêz o segundo filme: "Nadando em Dinheiro". Mesmo com os afazeres e compromissos de filmagens, Ludy Veloso e Armando Couto continuaram suas atividades teatrais; aumentaram o elenco convidando para integrá-lo Elisio de Albuquerque. Eny Autran e Italo Rossi. Representaram ainda no Teatro de Cultura Artistica a peça "Aconteceu às 5 e um quarto...", de J. Saint-Giniez, e "Um amor de Bruxa", de Van Druten. Depois fizeram uma turnê pelos teatros da Prefeitura da capital paulista.

Em 1953, Ludy e Armando foram convidados para representar uma peça no TBC, especialmente escrita para os dois, pelo conhecido humorista Vão, Gôgo, responsável pela página "Pif-paf" do "O Cruzeiro". A peça se chama "Uma mulher em 3 atos". Quanto a cinema, Ludy Veloso tem um compromisso com a Multifilmes para "estrelar" um filme ainda êste ano. Mário Civelli chamou-a para o primeiro filme colorido brasileiro, "O Destino em Apuros", onde aparecerá como atriz convidada. Ludy, além de "estrelar" uma das próximas produções da Multifilmes, vai aparecer em outros filmes dos Estúdios de Mairiporã. Grande sucesso, é o que lhe desejamos!

Seja no teatro ou no cinema, Ludy Veloso é sempre grande!



JUDY VELOSO ESTREOU NO PROFISSIONALISMO SUBSTITUINDO TÔNIA CARRERO

TEATRO

Comentando...

J. FOMM

"BOTANDO AZEITE É MELHOR"

NO Jardel reapareceu Geisa Bôscoli, desta vez tendo Evilásio como diretor de cena, apresentando «Botando azeite é melhor», de parceria com Luís Peixoto. Há que mencionar a presença de Déo Maia, essa notável sambista que sempre se destacou nas revistas de Walter Pinto. Está bem aproveitada, principalmente nos quadros «Salve São Jorge» e «Mulata Granfa». A parte cômica está entregue a Paquito Cano, que mereceu juntamente com Déo Maia o êxito do espetáculo. É um cômico que explora o gênero «crazy» arrancando gargalhadas na platéia! Sua «partner» Maria de Jesus canta com um fiozinho de voz, mas dança com graça.



Déo Maia, um nome que é sucesso para qualquer revista.

Ernani Filho, com uma linda voz, aparece em alguns números, mas parece-nos um pouco deslocado; poderia escolher melhor seus quadros com cenários.

A «vedette» da companhia é Glória May que tem um corpo interessante e demonstra talento, faltando-lhe, porém, mais experiência.

Evilásio aparece bem nos números em que figura, destacando-se «O Carlos não tem bandeira».

Fazem parte do elenco, Pimentinha, Nick, Carlos Augusto e as «girls» bonitinhas Adir Darcel, Rivette Alves, Mary Norton, Mara Murce, Irene, Norma Peraci, Elza Martins.

Bonitos os cenários de Lauro Lessa para a revistinha que certamente agradará aos freqüentadores dos espetáculos de Geisa Bôscoli.

"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"

O sucesso da peça de Edgard Neville é a mansidão de sua história e os três magníficos artistas que a interpretam. E' uma comédia simples, boa, ingênua, divertida, sem pretender defender teses ou solucionar problemas, alheia às influências do teatro moderno mas agrada totalmente. Julião, Pedro, Adélia e Adelita (ambos os papéis vividos por Lourdes Mayer), distribuem carinho à platéia e tocam a todos os espectadores.

Rodolfo Mayer sempre foi um ótimo ator teatral e seus louros no palco não são poucos. Já era uma certeza o sucesso de seu reaparecimento, afastado desde as famosas "Mãos de Eurídice". Mas houve duas enormes surprêsas: Lourdes Mayer e André Villon. Lourdes em suas antigas aparições transmitia uma vocação para o palco, mas apenas vocação. Na peça de Dulcina, entretanto, seu desempenho situa-a entre nossas primeiras atrizes de comédia. Tem a postura, a entonação, a elegância e o carinho que os papéis exigem. E Villon surpreendeu-nos ainda mais. Evidenciou a influência de um diretor num ator. Villon foi durante muitos anos galã da companhia de Eva e nunca demonstrou êsse talento que a direção de Rodolfo Mayer soube arrancar. Compõe maravilhosamente o tipo, acertando os mínimos detalhes do seu papel.

Pernambuco de Oliveira é o autor do cenário, que de um modo geral satisfaz.

A peça de Neville teve uma grande sorte em encontrar nos três magníficos atores os seus personagens.

★ *Vimos em São Paulo a estréia de "É Fogo na Jaca", no Odeon, com algumas transformações. A pouca profundidade do palco prejudicou a montagem da revista, diminuindo-lhe a exuberância. Walter Pinto pôde apenas levar um elevador. Pedro Dias teve que se ausentar no segundo dia por ter sua senhora falecido no Rio; foi substituido por Perpétuo Silva. O sucesso de "É Fogo na Jaca" em São Paulo não teve as mesmas proporções que obteve no Rio.*

★ *"Os Artistas Unidos' 'estrearão no República a peça "Daqui não saio", (J'y suis j'y reste), devendo estar em Belo Horizonte a vinte e nove de dezembro, para uma curta temporada. Depois do Carnaval ocuparão o palco do Carlos Gomes, aguardando a restauração do Teatro Copacabana.*

★ *Celeste Aida integrará o elenco de Procópio Ferreira, para inaugurar o teatro Procópio, antiga boite Perroquet.*

★ *Uma nota singular é o fato de o grande ator inglês John Gielgud haver sido multado em Londres por ter insistido com propostas indecorosas junto a elementos de seu sexo! Esse fato caracteriza muito o temperamento inglês: a multa foi motivada pela insistência.*

★ *Em Paris está fechado o "Ópera", por um desentendimento entre o seu diretor Lehmann e o pessoal do teatro. Lehmann, antigo diretor do teatro Chatelet, apresentou no ano passado o espetáculo "Les Indes Galantes", que desgostou às primeiras figuras, sendo visivel a influência dos métodos Chatelet. Há também um descontentamento pelo baixo salário dos artistas. Estava programado para êste ano no "Ópera", o "Oberon", de Weber.*

GRAU DEZ



A Paquito Cano que defende garbosamente a parte cômica da revista do Jardel. Foi integrante da «Romeria» espanhola e conta apenas vinte e três anos. Mereceu os maiores aplausos na noite de estréia.

GRAU ZERO



A Luz del Fuego, que volta com sua característica feiura e inexpressividade à revista «O que é que o bikini tem» no palco do Recreio.

ROTEIRO DA NOITE

EM SÃO PAULO

E' costume dizer-se que a vida noturna paulista é intensa, mas na verdade essa vida noturna se resume em ... beber um café ou uma batida no café situado na esquina das avenidas São João e Ipiranga. Lá os homens, em pé, discutem futebol, comentam os feitos de Jânio Quadros e falam das proezas do último tarado. Mas se às duas e meia da manhã você quiser beber um "whisky" vai ter que procurar muito, pois quase todos os bares já estão fechados. Existe uma infinidade dêles, mas com pouquíssimo movimento. Assim é "La Ronde", "L'Amiral", "Siroco", "Madrugada", "Clube de Paris", "Follies Bergères", "Michel" (cópia exata da matriz carioca), o "Club 550" (que apresenta Veronica Beck, a cantora que foi anunciada no Maxim's), o "Captain's bar" onde Dora Lopes e Freddy são as atrações e muitos outros bares. O [illegible] já não é a sombra de [illegible]. Seu ambiente está completamente modificado e fecha também cedo.

Com relação às "boites", apenas uma mantém um número constante de fregueses. É o "Oasis", ponto de reunião dos grãfinos. Apresentaram Dercy Gonçalves e agora Ivanã canta e dança naquela "boite". O "Lord" não tem fregueses e o "Arpège" encontra-se fechado. Está prometido para reabrir o Esplanada o "show" Feitiço da Vila que o carioca viu no "Casablanca". Aguardemos.

VARIEDADES

★ Ivanã percebe de três a quatro mil cruzeiros por noite para aparecer no «Oasis», em São Paulo.

★ Celeste Aida está cantando na «Tasca».

★ Chilita Gren estreará em dois de dezembro no «Monte Carlo».

★ O «Tudo Azul» está interessado em apresentar um cantor para animar suas noitadas. Fala-se em [illegible] Filho.

★ No «Beguin» faz sucesso a cantora francesa Paulette Rolin, detentora do prêmio Deauville de músicas, com «Un homme est un homme». O acordeonista Georges Lavelatte também apresenta-se no «show» da «boite» do «Glória».

O cantor e acordeonista Georges Lavelatte.





Seguindo a letra do samba-chôro gravado, recentemente, por Alcides Gerardi, a estrelinha Teresinha Magalhães faz a "pose" dos primeiros versos, mostrando ser mesmo uma "garôta metida a mulher". Transcrevemos, abaixo, a primeira parte da música de Anibal Cruz:

Brotinho maluco
Garôta menina
Metida a mulher
Você é louquinha
Não sabe o que diz
Não sabe o que quer
Estive pensando
Que quase podia ser pai de você
E aquêle romance
De amor, entre nós
Não pode mais ser

★



Nova pose de Teresinha, enquanto Gerardi canta:

Brotinho precoce
Metida a vampira
E a balzaqueana
Você não me engana
Com êsse jeitinho
De falsa mulher
Meus cabelos brancos
Estão escandalizados
Em ver uma criança
Minha namorada
Brotinho,
Eu acabo lhe pondo no colo
E lhe dando palmada.

★



Ciente do amor que o "astro" lhe dedica, a jovem cantora mostra-nos a sua descrença, em relação ao que êle diz que fará com ela, nos versos finais da interessante composição:

Brotinho que à noite
Frequenta "boites" em Copaca-
[bana
Joga "pif-paf"
E é metida a bacana
E fica maluca ao ver
Um "Cadillac"
Brotinho que tem
15 anos de idade
E diz que da vida
Já está cansada...
Brotinho, eu acabo
Lhe pondo no colo
E lhe dando palmada...

Cena Radiofônica

EDEL NEY

ALCIDES GERARDI — O CANTOR DOS "SUCESSOS"

Transferindo-se da Tupi (onde atuou longo tempo) para a Nacional, há cêrca de um ano, ALCIDES GERARDI mereceu especial atenção da direção artística da E-8. Ciente de seu grande valor, e de sua popularidade invejável, a Emissora do sr. Vitor Costa não teve dúvida em programar o famoso intérprete louro e simpático, em seus melhores horários.

E, como não podia deixar de acontecer, reservou-lhe um horário fixo de meia-hora, o que acontece todos os domingos, às onze e trinta, quando GERARDI se apresenta para todo o Brasil, em belíssimas audições.

Extremamente simples, sabendo fazer amigos e cativar a todos, GERARDI é um dos artistas mais queridos do meio e pode se gabar mesmo de não ter inimigos. Até os próprios cantores o estimam, o que é sumamente auspicioso (e deveras surpreendente).

Por outro lado, ALCIDES sabe selecionar o seu repertório, e a prova é que sempre tem um suceso a venda. Logo depois de "E eu sem Maria", por exemplo, apresentou-nos aquêle delicioso samba-chôro "Brotinho maluco". E, agora, está nas "Paradas de Sucesso" com a linda valsa "Luzes da Ribalta", extraída do filme de Chaplin, e que se tornou, com justiça, um êxito internacional.

Nas fotos dessa pequena entrevista, vemos ALCIDES GERARDI, nos estúdios da Nacional, em diversas poses com a linda estrelinha TERESINHA MAGALHÃES *que, no caso, está bancando o "Brotinho maluco", do chôro acima citado.*

TERESINHA, que está brilhando, atualmente, na TV, nas Revistas dominicais de Chianca de Garcia é, realmente, um "brotinho de enlouquecer".

Aliás, temos ouvido falar que ela despertou o amor em GERARDI e os dois andam de namôro. Contudo, até agora, não conseguimos positivar nada, de vez que ambos fugiram às declarações.

Finalmente, enlevados com as diaburas da notável «estrelinha», ALCIDES interpreta, só para ela, atendendo a seu pedido, seu grande êxito do momento: «Luzes da Ribalta». Ela o acompanha ao piano e, quando terminam, sorriem um para o outro, mostrando-nos, perfeitamente, que há um grande e carinhoso amor entre ambos.



DISCO-NOVIDADES



Elza Laranjeira

A popular «estrêla» paulista Elza Laranjeira apresenta-se em seu último disco para a Copacabana (transferiu-se, recentemente, para a Colúmbia), interpretando o samba «Parabéns, São Paulo», de Alfredo Borba e Enrico Simonetti (mais uma expressiva homenagem ao IV centenário) e a bonita versão do bolero «Usted», (Você), feita por Mário Mendes. Como se sabe, êsse bolero é um sucesso internacional da dupla Gabriel Ruiz e José Azerilla.

Apesar dos inúmeros fatôres adversos, dentre os quais a falta de energia e o crescente aumento de produção dos discos infantis Carroussel, a «Maracanã Indústrias Musicais S/A» pretende lançar, ainda êste mês, o seu L.P. Regente, dedicado, como já foi amplamente noticiado, à música popular brasileira. Osmar Ribeiro, cantor da Tupi carioca, Amyrton Vallin e s/ solovox Celso Garcia, da Inconfidência, de Belo Horizonte, Jean Romani, intérprete francês, são algumas das atrações que estarão presentes no primeiro suplemento Regente.

Kleber Figueiredo, um dos bons valores novos das Associadas, transferiu-se da Todamérica para a Colúmbia, onde já gravou seu disco carnavalesco, o qual se compõe da marcha «Pé de ouro» (que explora, originalmente, um assunto de nosso futebol), assinada por Wilson Batista e Oldemar Magalhães, e o bonito samba «Sorriu», de Gil Lima, S. Queima e J. Reis. A primeira face da sua chapa de após carnaval já está reservada para o samba-canção «Lágrimas de boêmio».



Kleber Figueiredo

Orlando Silva, gentilmente cedido pela Copacabana, gravou um lindíssimo «long playing» para a Musidisc, no qual interpreta as seguintes músicas do grande Ary Barroso: «Inquietação», «Por causa dessa cabocla» (com Luís Peixoto), «Trapo de gente», «Caco velho», «Tu», «Risque», «Terra sêca», «Faceira». O L.P. foi intitulado «Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso» e, segundo um acôrdo firmado entre a fábrica de Nilo Sérgio e a de Vittorio Lattari, no próximo ano, êsses números serão lançados em rotação 78, pela etiquêta do caramujo.

Os discos infantis Carroussel, que começaram vendendo 30.000 por mês, já atingiram, no mês de outubro, 142.000 em todo o país. E suas vendas tendem a aumentar, o que comprova, de forma definitiva, a aceitação fora do comum que está tendo, por parte do povo brasileiro.

RONDA DOS PREFIXOS

Radicais mudanças na Tupi: Olavo de Barros assumiu a direção de broadcasting, enquanto o maestro Milton Calazans foi para a direção musical.

★

Lúcio Alves, de volta de sua exitosa tournê de dois meses, na Argentina, assinou e já estreou na Nacional.

★

Aliás, a Argentina continua atraindo nossos «astros» e «estrêlas». Agora, chegou a vez de Carmélia Alves, que desfruta de grande popularidade naquele país, graças aos seus discos. Quando lá estivemos, no início dêsse ano, o baião imperava de fato! E Carmélia, também.

★

Êste mês deverão ser inaugurados os novos estúdios da Tamoio, para seu grande «cast» de rádio-teatro.

★

Murilo P. Reis é o novo assistente comercial da Mauá, que está com bons intérpretes, aos sábados à tarde, dentre os quais: Bárbara Martins, Donaldson Gonçalves e Janete Jane.

PÁGINA DO Leitor

RAINHAS DA TELA

Do leitor **DURVALTÉCIO DE ARAÚJO FONSECA**
(Bahia)



Irene Dunne

Entro neste assunto que já vem sendo discutido com entusiasmo entre os leitores da CENA MUDA para citar não «rainha da tela» e sim «RAINHAS DA TELA» pois são muitas as artistas do cinema que fazem jus ao título:

Quem discordará que Bette Davis merece êste título pelo seu desempenho magnífico de «Jezebel», e a continuidade em filmes como «Juarez», «Vitória Amarga», «Floresta Petrificada», «A Carta», etc. Atriz perfeita vem dominando há mais de 20 anos no cinema americano.

E Joan Crawford, quem ousará dizer que Miss Joan não é uma das rainhas da tela, as suas criações em «Grande Hotel», «As Mulheres», «Manequim», «Acordes do Coração», e tantos outros filmes atestam a magnificência de sua arte. Ela que vem dos concursos de Charlestown numa carreira magnífica até atingir as culminâncias de «Alma em Suplício».

Outra que não poderá ser esquecida «Margaret Sulavan», um nome de respeito entre qualquer nome que seja lembrado. As suas «performances» em «A Boa Fada», «Os Náufragos da Vida», «Três Camaradas»..

E a esquisita Katerine Hepburn nome de respeito entre as suas companheiras de arte, «Quatro Irmãs», «Manhã de Glória», «Africa Quenn», e tantas outras soberbas criações, dignas do maior destaque.

Greer Garson, Ingrid Bergman, Barbara Stanvick, três grandes nomes, três grandes rainhas. A personalíssima Garson ainda vive na lembrança dos seus fãs pelas suas interpretações em «A Rosa da Esperança», «Madame Curie». A sueca Ingrid Bergmann Rosselini, mesmo boicotada pelos americanos ainda mantém bem alto o seu nome no conceito dos fãs. É que êles não esquecerão jamais «Por Quem os Sinos Dobram», «Sinos de Santa Maria», «Arco do Triunfo», «Joana Darc», «Meia Luz». E a nossa adorável Barbara Stanvick um monumento de talento e beleza. Vem dos tempos de bailarina como Joan Crawford, sempre bonita, e cada vez mais artista. «Stella Dalas», «Mensagem a Garcia», «Três Noites de Eva», Miss Stanvick tanto domina no drama como na comédia. Uma grande rainha, não resta dúvida.

Luise Rainer, Irene Dunne, Claudete Colbert, mais três nomes de respeito. Os seus filmes, as suas interpretações, o tempo de serviço, lhes asseguram o direito ao tratamento que se dedica as demais. «Terra dos Deuses», «Labirintos do Destino», «Ziegfield», para Rainer; «Esquina do Pecado», «Magnolia», para Dunne; «Aconteceu Naquela Noite», «Do Amor só o Dinheiro», «Feras que Foram Homens», para Colbert. Filmes buscados no presente pois tôdas três vêm do passado. Como Miss Colbert das operetas maliciosas com Chevalier.

10 «estrêlas» em igualdade de condições, soberanas das suas interpretações e também pela bilheteria que proporcionam aos seus estúdios. Por que então escolhermos uma entre elas, quando ainda poderei acrescentar nomes como os de Loretta Young, Vivien Leigh, Anne Baxter, Kathy O'Doneil, Myrna Loy, Olivia de Haviland, Miriam Hopkins, Ann Todd, Marlene Dietrich, Gloria Swanson? Tôdas consagradas pelo público em filmes maravilhosos: «Ramona», «Uma Rua Chamada Pecado», «Ponte de Waterloo», «Robin Hood», «Crepúsculo dos Deuses», «Anjo Azul», «O Médico e o Monstro», etc.

Como vêem caros companheiros da CENA MUDA a lista é muito grande e são inúmeras as rainhas da tela.

Agora quando tivermos de escolher rainhas do «sex-apeal», rainhas das pernas, do sorriso, do busto, etc., aí escolheremos as Jane Russel, as Betty Grable, as Esther Williams, pois estas existem em quantidade tôdas com muito busto e pouco talento. São nomes passageiros, não têm fibra para enfrentarem êstes nomes que eu citei acima. São carreiras feitas sem alicerces, têm pouca duração.

COISAS DO RÁDIO

Escreve **VÍTOR MARCEL** (Caxambu)

Lemos há tempos, numa revista de assuntos radiofônicos, uma crônica em que seu autor aborda um tema ingrato e se manifesta um crítico parcial e até mesmo um tanto agressivo, referindo-se ao rádio do interior. Sem declinarmos o seu nome, porque de maneira alguma desejamos suscetibilizá-lo, queremos tão sòmente discordar das suas considerações, quando classifica os radialistas do interior de improdutivos e, de incompetentes. Discordamos porque, a nosso ver, o rádio das emissoras pequenas que não dispõem de grandes verbas e de outros fatôres de que se mantém o grande rádio das capitais, trabalha honestamente e vive como pode, lutando dia a dia, sem visar lucros, apenas procurando manter-se equilibrado e sustentando o seu programa de ação com a coragem e vontade de vencer que o anima e sustenta. Por isso mesmo é merecedor de aprêço e de consideração.

O rádio do interior, pelo fato de ter um número de ouvintes muito limitado, tem de organizar suas programações para êsse limite de ouvintes, com rigoroso cuidado e critério, selecionando seus programas porque não tem facilidade de distribuição dos gêneros em virtude de serem os ouvintes sempre os mesmos o que, não acontece nas grandes emissoras que contam com centenas de milhares de ouvintes e quando um lançamento não agrada a determinado número de ouvintes, nada mais resta fazer que girar o dial e sintonizar outra estação, outro prefixo, para depois voltar à emissora de sua simpatia.

No interior, o trabalho radiofônico é muito difícil, mais penoso, mas mais hábil e, conseqüentemente, mais produtivo. O critério e orientação dos diretores do interior, terão que obedecer a um planejamento prèv[illegible]mente estudado e capaz de conter flutuando, no mar encapelado das dificuldades, o barco que sempre está em perigo de sossobrar. Esta é que é a verdade.

O radialista — autor do artigo que vimos glosando, a quem indiretamente estamos respondendo, precipitou-se um pouquinho em suas considerações e não pensou bem, quando procurou menosprezar os pequenos radialistas do interior. Não falta a êstes, fôrça de vontade e conhecimento; o que lhes falta são possibilidades. Voltaremos ao assunto.

ÉTICA NEO-REALISTA

RAIMUNDO ANUNCIAÇÃO COSTA

Recordo-me que, antes da segunda conflagração que enlutou o mundo, fiz certa pergunta a um crítico: "Qual o melhor filme do ano..., e qual o país que se sobrepuja na Sétima Arte?". Êle esboça uma risota de anuição e responde-me sem muito esfôrço: "Bem... o mérito dessa campanha, pelo visto, favorável aos americanos, culmina assim com a consagração popular de Hollywood, que é inegàvelmente a Capital do Cinema — não obstante o rico entusiasmo por aquela técnica, êle sussurrava, com ares de precursor: isso não quer dizer que fora da "Meca" não se trabalha; muito se trabalha, e cada vez melhor, em técnica e qualidade; temos exemplos: França, Inglaterra, Rússia... eticétera e tal — e concluia com uma similitude irrevogável. — Em breve, nós os brasileiros. Tenho ainda impresso na memória cada detalhe dessa cena colorida.

Depois, a ética cinematográfica italiana, patenteava: que devemos fazer? A solução tinha que discorrer relativo ao padrão verdadeiro, a alguma norma, aceita na sua própria estética experimentada, agora insuperàvelmente escolada pelo flagelo que os açoitou, valorizaram-na e uniram-se à sua própria estética, e sòmente nela. Examinaram todos os aspetos objetivados do ponto-de-vista da influência fílmica na criação da felicidade ou na destruição da imperfeição. Investigava-se o que é melhor para a humanidade com o estabelecimento de normas que capacitem o ser humano a planejar uma vida mais desejável. Em si, a indústria, encontrava absorvência no anouio doutrinário.

Daí se vê que um Leonide Moguy com o seu "Amanhã será tarde demais" procurou temperar o "coração" com o "cérebro". É o resultado de uma compreensão por demais pesquisada. Êle reconhece a necessidade que o moralista sistemático tem de observar, estar em contato com o acêrvo de conhecimentos existentes a respeito de uma retratada má interpretação que gostaria de ajustar.

Hoje, na paz das Nações, novos horizontes espargiram. Há os que se subordinam a restritos cargos, há, tambem, para a glória do Ego os infinitos admiradores das artes plásticas: pintura, escultura, arquitetura... e, porque não mencionar, também, o Cinema. — Não é setor que se concretiza entre o que há de mais sério, e sensibilizante!... Aos ficcionistas e aos sistematizadores do engenho rotativo, honra ao mérito, como se constata nas proclamações dos grandes festivais. Retrocedamos aos anais cinematográficos de 1952. Em Cannes, os juizes gritaram o Grande Prêmio, concedido ao melhor filme de longa

(Cont. na pág. 34)

UM GRANDE ASTRO

Da leitora CLAUDETTE FONSECA

O grande «astro» a quem me refiro no título acima, chama-se Jeff Chandler.

A carreira de Jeff não é das que passam despercebidas, porque o ator tem conseguido superar-se em cada um dos variados papéis que tem representado.

Seu primeiro papel importante foi no filme «Adagas do Deserto». Depois trabalhou em «Flechas de Fogo», que lhe deu fama, por sua caracterização do famoso chefe índio apache Cochise; fêz um «gangster» em «Deportado»; representou um indígena em «Ave do Paraíso»; um aventureiro americano em «Piratas dos Mares da China»; um campeão de box em «O Demolidor»; um guerreiro árabe em «Paixão de Beduíno» e novamente interpretou Cochise em «A Revolta dos Peles-Vermelhas» e ùltimamente «Because of You» e «Yankee Buccaneer».

Antes de entrar para o cinema, Jeff trabalhava num programa radiofônico ao lado de Eve Arden.

Jeff Chandler



O seu prestígio entre os fãs tem aumentado tanto, que foi um dos vencedores do «Concurso anual de popularidade nos Estados Unidos».

Jeff Chandler, como quase todos os artistas, lutou muito para vencer, mas, quando se tem talento e simpatia, não há impecilho algum para o caminho da glória e isto está acontecendo com êste grande ator, que, dia a dia, vem galgando os degraus da fama.

MASSIMO GIROTTI

(Cont. da pág. 22)

Em «Spartaco», filme dirigido por Riccardo Freda, Massimo encontrou um papel que recordou-lhe a infância, quando escolhia para si as figuras lendárias dos cavaleiros indômitos, que recebiam a linda donzela como prêmio à sua bravura nos combates...

Na vida real, Massimo Girotti é um marido feliz e um felicíssimo pai de uma garôta de 9 anos.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ....

NOME..........................

RUA.................... Nº.....

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00





"AMARALINA"



(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

Já se encontra à venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias. Se, entretanto, não existe na cidade, não perca tempo, pedindo imediatamente pelo Reembôlso Postal — O preço de "AMARALINA" é, em qualquer parte do Brasil, de Cr$ 35,00 e pelo Reembôlso Postal custa Cr$ 45,00, livre de porte.

"AMARALINA", certeza absoluta de que os cabelos tornarão a nascer. Na paralisação da queda de cabelos é francamente extraordinário êste produto descoberto por brasileiro e fabricado com erva nacional. Centenas de pessoas atestam suas nunca igualadas qualidades.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

Sensacional!

CR.$ 50 — ALBUM RUBRO NEGRO
CR.$ 40 — ÁLBUM do CRACK
CR.$ 5 — VIDA DO CRACK

ADEMIR
BIGUÁ
ZIZINHO
CASTILHO
SANTOS
PINGA

À venda nas Bancas de Jornais

Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada. Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

ÉTICA NEO-REALISTA

(Cont. da pág. 33)

metragem, tal como: "Due Soldie de Speranza"; coube o laurel à Itália.

Prêmio de cenário: Pierre Telline, com "Policiais e Ladrões", de grande equilíbrio cênico e emotivo — italiano.

Um diploma especial ao país que apresentasse melhor seleção — Itália.

A seleção do país mediterrâneo foi, de longe, a melhor, e, como tal, consagrada como o melhor cinema de após-guerra. Consideremos uma nota do filme de Vittorio de Sica, "Umberto D". — Há aspetos humanos, tratados com tanta sensibilidade, com tão amargo humor, com tanta sabedoria na arte que são dos melhores do genial Sica, realizador dos inesquecíveis: "Ladrão de bicicletas", e "Dois centavos de Esperança". Em suma, foi o melhor celulóide que se registrou em competição.

Agora torno a conjeturar: antes da guerra última, por que a cinematografia da terra de Dante não se fêz notar com o seu neo-realismo que agora o imortalizamos? Não sou muito versado em cinema, mas presumo que, antes, faltava-lhe um motivo nas seqüências, como se reclamasse a matéria como parte exterior do espírito. Atravessavam dias sombrios.

Mas quem o diria! A sorte sempre dispõe. A honesta cinematografia, então, voou aos povos de todo globo, tão viva como uma prece ao coração.

Dir-se-ia que a fé acompanha os devotados à arte do bem, ampara-os.

Bom exemplo deviam tomar os que se dobram a sacrificar a arte, esquecendo-se que nela profundas aspirações encontram realização: Arte, veículo das mensagens confraternizantes. A que oferece a chave, ao sabor dos cine-apreciadores, que ora se deixam nostalgiar pelas fantasias e impropérios que fazem fluir certos cineastas; exploradores em magotes bravios, encaminhadores de jovens ao vórtice das sombras, que não se pode negar abranger como verdadeira inutilidade a onda de dramalhões e surrealismos imprescindíveis à moda das pecadoras bamboleantes, e sexos expostos, que afetam a continuidade das realizações encetadas pelos magistrais batalhadores da causa que os imiscuiu. Tais crenças de vampes, carnavalescos e mais tacanhismos, se esfumam com o emergir do tempo, só ressurgindo para a vida os verdadeiros clássicos.

Por que nós brasileiros, quando já estamos na coerência dos fatos, devemos dar ouvidos aos que tendem pois a refletir-nos a própria imagem invasora, e outras subibagens tecnicoloridas? Por quê?

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

EM SAO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. R. Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Numero avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00





Óleo de peroba, dá
longa vida aos
móveis novos e
vida nova aos
moveis velhos.





VAN JOHNSON